



Rua Boa Vista, 76 - 11º andar | CEP: 01014-000 | Centro - São Paulo/SP | Tel: (11) 3107-7984



www.cspconlutas.org.br

28 DE JANEIRO

Dia Nacional de Lutas: defender emprego, direitos trabalhistas e previdência

Nessa quarta-feira, dia 28, trabalhadores de todo o país, convocados pelas centrais sindicais brasileiras protestam contra as medidas tomadas pela presidente Dilma Rousseff, que está tentando implementar uma mini-reforma trabalhista e da previdência.

As medidas provisórias 664 e 665 atacam e reduzem direitos, com a desculpa de aumentar o controle e a fiscalização do governo. Reduzem o seguro-desemprego, o auxílio-doença, a pensão por morte e o abono salarial do PIS-Pasep. Ao mesmo tempo, o governo Dilma vem impondo um forte arrocho fiscal e monetário, cortando o orçamento de áreas sociais, aumentando ou reeditando impostos como a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) da gasolina e o Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF) dos empréstimos bancários, ao mesmo tempo em que aumenta a defasagem da tabela do imposto de renda, trazendo mais perdas para os assalariados.

A crise da economia que atinge nosso país está tendo como resposta dos patrões mais ataques ao emprego e aos direitos trabalhistas. A Volks, no ABC, ameaçou demitir 800 trabalhadores, mas teve que recuar diante de uma poderosa greve dos operários daquela fábrica. Nas mais diversas regiões do país pairam as ameaças do desemprego ou mesmo de fechamento de fábricas, em particular em setores da indústria metalúrgica e nas empreiteiras da Petrobras. No entanto, apesar desse quadro de crise, o governo não editou nenhuma medida de proteção ao emprego.

MPs 664 e 665

Confira os ataques do governo



Seguro-desemprego

Antes: seis meses trabalhados
Agora: 18 meses trabalhados para a primeira solicitação; 12 meses para a segunda solicitação.

Auxílio-doença

Antes: a partir de 15 dias, com perícia realizada exclusivamente pelo INSS.
Agora: a partir de 30 dias, com perícias realizadas pelo médico da empresa.

Abono salarial (PIS)

Antes: um mês de trabalho
Agora: seis meses de trabalho

Pensão por morte

Antes: sem carência. Pagamento do salário integral de forma vitalícia.
Agora: carência de dois anos de contribuição previdenciária, com igual tempo de união estável. O valor será de 50% da aposentadoria, mais 10% por dependente. A pensão deixa de ser vitalícia para viúvas(os) com menos de 44 anos.

Dia 28 de janeiro é dia nacional protesto contra estes ataques

[facebook.com/indeterabg](https://www.facebook.com/indeterabg)

É HORA DE IR ÀS RUAS! REVOGAÇÃO DAS MPs 664 e 665!

DIA 28 É SÓ O COMEÇO:

Por uma jornada nacional de mobilização em defesa dos direitos e do emprego!

Foi muito importante a convocação unitária do dia de protesto em 28 de janeiro. E essa deve ser a data que marca o início de uma jornada nacional de mobilização, que deve ter como objetivo mudar o modelo econômico vigente no nosso país, derrotar a política econômica do governo federal e também dos governos estaduais, que estão jogando as consequências da crise econômica, da crise energética e da falta de água nas costas dos trabalhadores.

Enquanto a economia do Brasil cresce, todo tipo de ajuda foi aos empresários, como a redução do IPI e empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Mas, agora que a crise começa a ser sentida no Brasil, os patrões e os governos querem que os trabalhadores paguem a conta. É o que está ocorrendo nas empreiteiras da Petrobras, nas empresas metalúrgicas e na usinas de açúcar de várias partes do país.

Assim não dá! Queremos garantia de emprego para todos os trabalhadores. Toda empresa que recebeu verba do governo e ameaça demitir ou fechar deve ser encampada pelo governo e colocada sob controle dos trabalhadores.

Se demitir, vamos parar a produção, como fizeram os metalúrgicos da Volks, que obrigaram a empresa a recuar e readmitir os operários.



Em defesa do direito de greve e de mobilização: chega de criminalizar lutadores

Os patrões e os governos têm respondido às mobilizações dos trabalhadores e da juventude com repressão, demissões e multas aos sindicatos e movimentos.

As manifestações que têm ocorrido em todo o país, contra o aumento das passagens, têm sofrido forte repressão. Em São Paulo, o governo Alckmin demitiu 43 metroviários que fizeram greve no ano passado. No campo continuam matando lideranças sindicais, religiosas e indígenas. A violência da polícia na periferia também mata muitos jovens, negros e pobres em sua maioria.

A CSP-Conlutas está empenhada numa campanha nacional em defesa do direito de manifestação, de greve e contra criminalização das nossas lutas, dos ativistas e das nossas entidades de classe.

Nenhuma confiança nos governos do PT, PSDB e demais governadores eleitos.

Eles governam para os patrões

Nas últimas eleições, muitos trabalhadores e jovens votaram em Dilma com medo da vitória da direita (PSDB) e porque Dilma prometeu que não iria mexer nos direitos trabalhistas "nem que a vaca tussa!".

Outros, desiludidos com as promessas que não foram cumpridas pelo PT, que governou o país priorizando os interesses dos grandes empresários, deram um voto castigo no governo, apoiando o candidato do PSDB.

Agora fica claro que os dois lados estão com os grandes empresários. Dilma e seus aliados estão fazendo o oposto do que prometeram. Uma de suas primeiras medidas após a posse foi cortar benefícios previdenciários e trabalhistas. E o PSDB escondeu a crise da água em São Paulo e Minas Gerais. O mesmo fez o governo do PMDB no Rio de Janeiro. Tudo para não perder voto. Agora está faltando água e energia elétrica em várias partes desses estados.

Para lutar em defesa dos direitos dos trabalhadores e do emprego não podemos nos alinhar com esses governos. A CSP-Conlutas chama as demais centrais sindicais a romperem seus laços e apoios a esses governos e, juntos, construímos um calendário de lutas unitário em defesa dos direitos que estão sendo atacados.

Nossa Central estará lado a lado com todas as centrais, sempre que se dispuserem a mobilizar em defesa dos interesses dos trabalhadores.

Construir a unidade e um programa de luta dos trabalhadores

Na próxima sexta, dia 30, as entidades que participam do Espaço de Unidade de Ação realizam reunião para discutir o cenário político e econômico do país e preparar a agenda de luta dos trabalhadores em 2015.

A reunião acontece na Condsef: SDS, Bloco "L", N.º 30, 5º Andar Edifício Miguel Badya CEP: 70394-901 – Asa Sul – Brasília – DF



Rua Boa Vista, 76 – 11.º andar – Centro – São Paulo

Fone: (11) 31064450 – www.cspconlutas.org.br

Facebook: <https://www.facebook.com/CSPConlutas>

E-mail: imprensa@cspconlutas.org.br – secretaria@cspconlutas.org.br